

**SONS, TOQUES E DELÍCIAS: VIVÊNCIAS DE CORPO INTEIRO COM E  
PARA OS BEBÊS  
Na Creche Nossa Senhora Aparecida – Florianópolis/Pantanal**

**Anne Carlyne Lopes<sup>1</sup>**  
annecarolopes@gmail.com  
**Elisa de São Thiago Cunha<sup>2</sup>**  
lisastcunha@gmail.com  
**Geysa Spitz Alcoforado de Abreu<sup>3</sup>**  
geysa.udesc@gmail.com

### **Objetivo Geral**

Potencializar o espaço físico para que os bebês se desenvolvam nas múltiplas dimensões humanas: expressiva, lúdica, criativa, afetiva, física, linguística e cultural.

### **Objetivos específicos**

Criar um ambiente estimulante às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de:

- Conhecer o próprio corpo;
- Valorizar a própria imagem;
- Conhecer a si mesmo e o outro;
- Estabelecer uma relação de confiança entre si e com os adultos;
- Movimentar-se de diversas formas: virar rolar, arrastar, segurar, sentar e andar;
- Interessar-se por contação de histórias;
- Explorar brinquedos e materiais não estruturados;
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses;
- Utilizar a fantasia e a imaginação;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade;
- Reconhecer diferentes sons através de instrumentos feitos com materiais recicláveis;
- Ampliar a percepção espacial, auditiva, visual, sensorial, e das relações de causa e efeito, concentração e resolução de problemas;
- Explorar elementos da natureza com as crianças.

---

<sup>1</sup> Anne Carlyne Lopes - graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Elisa de São Thiago Cunha - graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Santa Catarina

<sup>3</sup> Geysa Spitz Alcoforado de Abreu - Docente do Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina e orientadora deste estágio de docência.

## **Justificativa**

Nossa proposta está ancorada ao que defendem as autoras Carvalho e Rubiano (2010), quanto ao reconhecimento do espaço físico das creches como “ambiente construído que exerce um impacto direto como indireto, ou simbólico, sobre os indivíduos” (p. 117) que influenciam o comportamento, bem como comunicam mensagens simbólicas que refletem a intenção e os valores das pessoas que o controlam. Acreditamos, ainda em acordo com as autoras, que a função da organização do ambiente na creche deva proporcionar o desenvolvimento infantil, planejados com a finalidade de promover a identidade pessoal, o desenvolvimento de competências, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, como oportunidades para o contato social e privacidade as crianças bem pequenas. Bem como, está articulada ao que prevê as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação infantil de Florianópolis (2010), no que diz respeito ao reconhecimento das “crianças como seres humanos concretos e reais, pertencentes a contextos sociais e culturais que as constituem” (p. 13). Elegemos os núcleos da ação pedagógica - NAP (linguagens, relações sociais e culturais e relações com a natureza) como balizadores da nossa organização do trabalho diário junto às crianças bem pequenas, na busca de uma pedagogia da infância focada nos eixos das interações e brincadeiras.

Nossa docência será realizada no grupo G2, durante o primeiro semestre de 2018. Nossa turma possui 17 crianças matriculadas, sendo destas 10 crianças que ficam no período integral. Dos matriculados 8 são meninas e 9 meninos, pela manhã temos 13 crianças de 11 meses a 1 ano e 11 meses. É um grupo diverso onde cada um possui sua personalidade marcada. O grupo está em fase de adaptação, bem como a instituição como um todo, uma vez que o ambiente político atual não favorece a educação e promove uma grande rotatividade de profissionais, por meio dos contratos temporários. Política na contramão do que prega os Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (2009), principalmente quanto ao direito à proteção, ao afeto e à amizade, uma vez que é um direito que só se concretiza com base na interação e na relação, baseados na construção de laços de confiança, algo que não se dá do dia para noite.

## **Metodologia**

Entendemos que para que possamos nos desenvolver plenamente é preciso que nos utilizemos de diversas formas de linguagem: oral, escrita, musical, plástica, teatral, corporal, etc. Assim, as atividades desenvolvidas em nosso projeto foram relacionadas com essas diversas formas de linguagens, para trabalhar o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos cognitivos, físicos, sociais, afetivos, culturais.

Desta forma apresentamos como situações significativas para este estágio de docência uma proposta pedagógica que se pauta em ações pensadas quanto a “perspectiva de que crianças necessitam ser vistas como participantes das relações estabelecidas com o outro, constituindo trocas culturais, em nível horizontal, permeadas pelo aspecto da alteridade” (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 20), levamos em conta a linguagem como um sistema simbólico onde “as elaborações no plano simbólico são todas mediadas pelas dimensões culturais e sociais [...] portanto não há linguagem sem interação e cultura” (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 93) para se compreender o mundo e expressá-lo aos outros, por meio da linguagem oral e escrita; visual e corporais e sonoras; bem como proporcionar ações que preconizam “o direito das crianças usufruírem intensamente da natureza por meio de experiências diversificadas, pela exploração, manipulação e contemplação de vários elementos que compõem esse mundo fora do humano” (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 192).

Em nosso período de observação percebemos que parte da rotina na instituição é definida pelos horários de alimentação e almoço que são feitos na sala referência, então, estipulamos em nossa proposta uma hora de atividades diárias entre o acolhimento/lanche e o almoço. Os materiais e as atividades foram pensados no intuito de dinamizar a rotina e de proporcionar às crianças atividades em pequenos grupos e no grande grupo, lhes dando a oportunidade de escolha entre as atividades desenvolvidas em sala e na área externa. Sendo que estas atividades serão repetidas durante as duas semanas para que todos possam participar. Foram disponibilizados materiais elaborados por nós para movimentar o ambiente da sala de referência e estimular os sentidos dos bebês. Materiais não fixos (que podem ser alterados a qualquer momento e utilizados tanto dentro quanto fora da sala referência) como: um tapete sensorial, móvel sonoro, móvel aromático e tenda visual. Todos os dias a sala estará preparada com cantos circunscritos para esperar as crianças.

### **Considerações Finais**

Nosso aprendizado consistiu em fortalecer o entendimento de que a docência se faz na interação com seres humanos. O professor trabalha com o humano em situações de complexidade, com diversos fatores de influência (ambiente, humor, disposição, esclarecimento,

alimentação, higiene, professores, responsáveis) que exigem reflexão, análise da situação, auto-análise e tomada de decisão rápida, uma vez que com os bebês tudo pode acontecer em frações de segundos, enfim exercitamos a nossa capacidade de realizar ações sensatas.

Compreendemos nesta instituição que comunidade não é o que nos une entre iguais, mas é um fazer em comum de pessoas diferentes, que se apoiam em todos os níveis, se interessam, compreendem e se sentem responsáveis pelo seu fim: a educação das crianças.

Para exercermos nossa profissão constatamos que são necessários os conhecimentos científico e cultural e o conhecimento pedagógico e didático, uma vez que sem a noção de planejamento flexível não teríamos êxito em nossas vivências, muitos foram os imprevistos neste estágio, um embasamento teórico e auxílio de nossa orientadora foram determinantes. Todavia conseguimos realizar o máximo que pudemos dentro desta situação de anomalia. Afinal, achamos, que a profissão se faz na busca da melhor solução para as diferentes situações diárias que a vida nos apresenta, assim é a profissão docente. Não possuir esta consciência e achar que tudo ocorrerá conforme planejado é ingenuidade e despreparo, pois para ser docente é necessária uma ligação entre o que se é e a maneira como se ensina.

Em nossa experiência compreendemos que a docência só se realiza por meio da coletividade. As crianças aprendem em uma lógica de aprendizagem coletiva, portanto necessitamos de um posicionamento que permita a coletividade e o apoio entre os profissionais, além de um olhar e escuta sensíveis com todos os envolvidos no processo, inclusive nós mesmos.

## Referências

BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.edição - Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>>. Acesso em 11 de abril 2018.

CARVALHO, M.I.C; RUBIANO, M.R.B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Z.M.R. (org.). **Educação Infantil:muitos olhares.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil de Florianópolis,** 2010. disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12\\_05\\_2010\\_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf)> Acesso em: 12 de abr. de 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. de Florianópolis. **Orientações curriculares para a Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis,** 2012. Disponível em:<<http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=legislacao++leis+e+orientacoes+++dei&menu=8>>. Acesso em: 12 de abr. de 2018.